

.....

Trata-se da análise dos fundamentos teórico-metodológico da Psicopedagogia com o objetivo de desvelar os seus pressupostos, levantando a questão do retorno ao psicologismo na educação. Os procedimentos metodológicos utilizados foram as análises das publicações da Associação de Psicopedagogia: Revista Boletim e a Revista Brasileira de Psicopedagogia, no período de 1984 a 1994. Os resultados revelados por intermédio das análises dos artigos indicam uma “retomada” com maior ênfase, das antigas relações entre a Psicologia e a Educação, revigorando a psicologização dos processos educacionais. A abordagem Psicológica é que se faz mais presente nessas publicações, e numa vertente quase predominantemente clínica. Acredita-se que a Psicologia não tenha se ausentado da escola e mesmo do imaginário dos educadores, quando se percebe que eles permanecem solicitando o aval da Psicologia para as explicações das dificuldades educativas. Pode-se dizer que tal encaminhamento ocorre em função de razões históricas e sociais.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Psicologia, Educação

This article deals with an analysis of the theoretical and methodological basics of Psycho pedagogy with the objective of unveiling its presuppositions, raising the question of psychologism in education. The methodological proceedings utilized were analyses of the publications of the Association of Psycho pedagogy: the Bulletin Review and Brazilian Review of Psycho Pedagogy, during the period 1984-1994. The results revealed through analyses of the articles indicate a “return”, with greater emphasis, on the erstwhile relations between Psychology and Education, giving new vigor to the psychologization of educational processes. The psychological approach is what is most present in these publications, with a particularly striking clinical bias. It is believed that Psychology has not been absent from the school and even in the imaginary of the educators when it is perceived that the persist in soliciting the approval of Psychology for explications of educational difficulties. It could be said that this approach occurs for historical and social reasons.

Keywords: Psycho Pedagogy, Psychology, Education

Em Questão, a Psicopedagogia na Escola*

Fátima Regina
R. Burlamaqui

Psicóloga, Psicopedagoga,
Professora Universitária e
Mestra em Educação

Introdução

O propósito deste texto é apresentar alguns dos resultados da pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, assim como discutir e propor algumas alternativas para a questão das relações entre a Psicologia e a Educação, aí incluída a Psicopedagogia.

O que se tem observado desde o início da década de 80 é a “re-entrada” das orientações “psicologizantes” no contexto da educação, tendência que vem sendo reassumida formalmente pela Psicopedagogia a partir, mais especificamente, da fundação da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo.

Embora a Psicopedagogia venha se apresentando como uma alternativa para os problemas da escola, nada mais faz do que repetir antigos paradigmas construídos pela ciência psicológica.

A Psicologia, a despeito de ter proporcionado elementos positivos para a Educação, também possibilitou o incremento do discurso estigmatizante referente ao aluno que não aprende.

Esse movimento, de influência crescente da Psicopedagogia no âmbito escolar, que ocorreu no bojo da introdução da Psicologia, de forma “inadequada”,

* Artigo elaborado a partir da Dissertação de Mestrado em Educação – UFMS/2000, intitulada:

“A Psicopedagogia na escola: Uma “nova roupagem” para antigas questões da relação Psicologia e Educação?”, orientada pela Professora Doutora Sônia da Cunha Urt.

na escola vem se caracterizando, mais uma vez, pelo “ressurgimento” de encaminhamentos psicologizantes na esfera educacional.

A pesquisa revelou dados que permitem inferir que os encaminhamentos, assim como o embasamento conceitual que oferece sustentação à Psicopedagogia, trazem uma marca importante das orientações psicológicas de caráter clínico.

Desta forma cabe ressaltar a preocupação com a propagação das questões psicologizantes no âmbito da escola cujas abordagens vêm sendo utilizadas com o propósito de naturalizar e patologizar o fracasso escolar.

A Pesquisa

O procedimento metodológico utilizado implicou a análise das publicações oriundas da Associação de Psicopedagogia, cujas revistas se intitulam: Boletim e Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, no período de 1984 a 1994. Foram definidos dois cri-

Cabe ressaltar a preocupação com a propagação das questões psicologizantes no âmbito da escola cujas abordagens vêm sendo utilizadas com o propósito de naturalizar e patologizar o fracasso escolar.

térios: um para a delimitação do período e outro para a escolha do material a ser analisado.

O critério da delimitação temporal, que envolve o período incluído entre as décadas de 80 e 90, mais especificamente de 1984 a 1994, foi estabelecido em função de que esse intervalo se caracterizou como marco fundamental do fortalecimento, como dimensão profissional e campo do conhecimento, assim como de sustentação teórico-metodológica da Psicopedagogia no país,

uma vez que foi na década de 80, que se implantou, em São Paulo, a primeira organização representativa da categoria, Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo. E é por volta do final dessa década e início dos anos 90, ocorreram os ensaios que movimentam a discussão em torno da regulamentação legal da profissão do psicopedagogo.

O segundo critério, relativo à opção do material, foi estabelecido em função de que parece retratar os fundamentos teóricos e as nuances dos procedimentos práticos da Psicopedagogia.

Iniciou-se, primeiramente, um recorte por artigo, considerando as categorias temáticas tais como: Psicológica, Educacional, Atuação Profissional e Outras.

Posteriormente julgou-se necessário investigar o objeto da Psicopedagogia e suas concepções:

Objeto da Psicopedagogia: a intenção deste item é caracterizar o objeto da Psicopedagogia a partir das categorias que se destacam nos artigos, haja

vista que o referido objeto da psicopedagogia vem se delineando ao longo de sua trajetória: Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, En-

sino-Aprendizagem e Não Explícito.

Concepção de Aprendizagem: este item objetiva caracterizar como o artigo explora e compreende a aprendizagem, considerando as categorias que se relacionam mais frequentemente aos tipos de aprendizagem revelados: *Apropriação/Mediação* (caracterizam a aprendizagem de fundamentação histórico-cultural), *Condicionamento* (refere-se ao tipo de aprendizagem relativo à linha Comportamental), *Construção Individual* (diz respeito às características da aprendizagem piagetiana) e *Não Explícito*.

Também se realizou um recorte do ponto de vista das abordagens teóricas existentes mais frequentemente nos artigos:

Abordagem

Comportamental:

refere-se à construção teórica baseada no Behaviorismo, onde se entende a aprendizagem como oriunda das contingências do meio externo através do condicionamento.

Abordagem Psicométrica: refere-se aos artigos que apontam para uma orientação baseada nos testes psicológicos.

Abordagem Psicanalítica: vincula-se às publicações que trazem, como sustentação teórica, o legado psicanalítico na expressão de suas várias correntes, nas quais se enfatizam os conteúdos inconscientes e de origem na dinâmica familiar na explicação dos problemas de aprendizagem.

Abordagem Piagetiana: refere-se às publicações que se utilizam das bases teóricas piagetianas para explicarem o processo da aquisição do conhecimento, considerando o aprendiz como um ser cognoscente.

Abordagem Epistemológica Convergente diz respeito às propostas teóricas do argentino Jorge Visca, cuja base de sustentação teórica encontra-se alicerçada na Psicanálise, na psicogênese de Piaget e na Psicologia Social, esta última baseada principalmente em Bleger e Rivière, pois, além de identificarem os estágios de desenvolvimento piagetianos no diagnóstico dos problemas de aprendizagem, também identificam as origens emocionais e de vínculos afetivos e sociais existentes nas interrelações do processo ensino-aprendizagem.

Também se encontram artigos puramente de orientação piagetiana e psica-

nalítica separadamente, por essa razão julga-se necessário apresentá-los como abordagens diferenciadas, já que se acredita ser a Epistemologia Convergente

Foram analisados 124 artigos, primeiramente por intermédio das categorias ligadas às temáticas: Atuação Profissional, Educacional, Psicológica e Outras.

uma abordagem com suas particularidades técnicas, necessitando, assim, ser categorizada também de forma particular.

Abordagem Grupo-Operativo: relaciona-se ao campo das pesquisas de Pichon Rivière e José Bleger que investigam as inter-relações sociais e os vínculos que se desenvolvem a partir delas.

Abordagem Sócio-Cultural: refere-se aos elementos teóricos ligados à escola russa de psicologia, cujos principais expoentes são: Vygotsky, Leontiev e Luria que propõem uma perspectiva histórica para a compreensão e apropriação do conhecimento, cujos aspectos sócio-culturais são constitutivos da consciência.

Outros: relaciona-se às outras abordagens vinculadas a artigos que não abordam questões relativas diretamente à Psicopedagogia, e em outros casos trazem temas baseados nas áreas neurológicas, nas do Método Ramain, da sociologia, por exemplo.

Foram analisados 124 artigos, primeiramente por intermédio das categorias ligadas às temáticas: Atuação Profissional, Educacional, Psicológica e Outras. Essas últimas foram analisadas a partir do ponto de vista da constituição do objeto da Psicopedagogia e da concepção de aprendizagem implícita nos artigos.

O Desvelar da Psicopedagogia

A Psicopedagogia vem tratando seu objeto de análise, hoje entendido como o processo ensino aprendizagem e suas dificuldades, embora o que se observa nas análises dos artigos seja a dificuldade de aprendizagem, priorizando um olhar ancorado nas teses psicológicas, relegando a segundo plano as implicações pedagógicas envolvidas no referido processo, enfatizando abordagens fragmentadas de compreensão do homem.

Os resultados das análises dos artigos apontam para uma supremacia das temáticas vinculadas às ciências psicológicas, indicando um percentual de 45,24% contra 25,40% relacionadas às áreas educacionais. Com respeito ao objeto da psicopedagogia mais frequentemente abordado, observa-se a hegemonia das dificuldades de aprendizagem, com um percentual de 19,84%.

Pode-se reforçar a tese da psicologização da educação com o advento da Psicopedagogia na Educação, pois ela apresenta as justificativas e explicações sob o ponto de vista da psicologia.

Pode-se, mais uma vez, com esses dados, reforçar a tese da psicologização da educação com o advento da Psicopedagogia na Educação, pois ela apresenta as justificativas e explicações sob o ponto de vista da psicologia. Isso não significa que a Psicologia não ofereça subsídios para a educação, pelo contrário, tem muito a contribuir, porém as contribuições que têm se verificado nos artigos produzidos pela Psicopedagogia, nesse período avaliado, apontam para a patologização e o psicologismo.

O dados revelados nas análises podem ilustrar tais afirmativas: os maiores índices relativos às abordagens teó-

ricas referem-se à Epistemologia Convergente 12,50%, à Piagetiana com 21,43%, a Psicanalítica 16,07%.

Revela-se uma trajetória inversa ao que se tem observado no desenvolvimento de determinadas vertentes da Psicologia que procuram romper com as seqüelas oriundas de sua origem burguesa e idealista, marcas presentes na constituição de todas as ciências, considerando que o nascimento das ciências modernas está vinculado às necessidades reais e práticas de sobrevivência da forma mais elaborada de desenvolvimento do capital, que era a classe burguesa.

A definição do campo ou objeto da Psicopedagogia neste momento em que se discute a sua ascensão como profissão, tem sido preocupação entre os seus estudiosos.

Em artigo publicado por Portilho (1998), presidente da Associação de Psicopedagogia _ Seção Curitiba, na Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ele caracteriza a crise de identidade por que passa a Psicopedagogia utilizando-se de uma correlação com a fase da ado-

lescência, quando afirma: *fazendo uma analogia entre a Psicopedagogia e a adolescência acredito que o movimento que ela tem gerado, esteja mexendo profundamente com seus pais, aqui no caso a Pedagogia e a Psicologia, revendo seus objetos de estudo, seus objetivos (...)* (10)

Ao realizar a crítica tanto à Pedagogia, no que diz respeito à defasagem teórica dos aspectos afetivos, como à Psicologia que considera o ser humano de uma forma genérica, desvinculado dos conteúdos do ensino, o documento que fornece subsídios para a regulamentação da profissão do psicopedagogo de-

fende a necessidade de um *novo profissional em aprendizagem*, com a formação psicopedagógica em nível de especialização, com uma fundamentação centrada nos conhecimentos científicos, nas esferas psicológica, pedagógica, técnica, histórica, política e social. Dessa forma se conclui que esse profissional teria todas as garantias de resolução dos problemas educacionais.

Todavia, o que se percebe nas análises das publicações realizadas no período compreendido por esta pesquisa é que esse profissional continua se utilizando, para a sua fundamentação, de suporte teórico das ciências psicológicas, com forte expressão nas linhas piagetianas e da Epistemologia Convergente, persistindo na compreensão do sujeito de forma genérica e psicologizante.

É importante registrar também algumas citações que tratam do processo de identidade desta área do conhecimento abordadas por Lino de Macedo, professor associado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), ao prefaciar a obra intitulada “Psicopedagogia: Contextualização. Formação e atuação profissional” (1992) que parecem ser bastante ilustrativas:

A identidade da Psicopedagogia, penso, está ou deve ser buscada ou encontrada no seu próprio nome. Nesse sentido, toda vez que um profissional da pedagogia realiza esta ação levando em conta aspectos psicológicos nela envolvidos, comporta-se como um psicopedagogo. Por outro lado, toda vez que um profissional da psicologia realiza esta ação levando em conta aspectos pedagógicos nela envolvidos, comporta-se como um psicopedagogo. (SCOZ, 1992:8)

Considerando tal fluidez na identificação da real peculiaridade profissional do psicopedagogo, revelada por Macedo, pode parecer que esteja confirmando a crise por que passa a Psicopedagogia, quando do seu percor-

so em busca de identidade, retratada em suas inúmeras publicações.

O referido professor, ainda fazendo referências à identidade da Psicopedagogia, amplia o seu caráter em duas vertentes: a genérica, que atua voltada para áreas específicas sem se esquecer de recuperar defasagens básicas tais que impossibilitem a criança retornar ao contexto escolar, e a vertente circuns-

O que se percebe nas análises das publicações realizadas, no período da pesquisa, é que o psicopedagogo continua se utilizando, para sua fundamentação, de suporte teórico das ciências psicológicas.

tancial, porque, como acontece em todas as áreas clínicas (medicina, psicologia, fonoaudiologia, etc.) a psicopedagogia só é requerida quando, em uma perspectiva individual ou coletiva, algo não vai bem na aprendizagem. (...) (11). Percebe-se o dado implícito da caracterização da Psicopedagogia como da área clínica e de tendência individualizante.

Já se pode constatar que os documentos que reforçam a necessidade do psicopedagogo na escola como o saneador de todos os problemas educacionais, pois trazem uma bagagem inovadora, retomam saídas teórico-práticas ultrapassadas, porém revestidas de alternativas progressistas e “novas”.

Vale esclarecer que a escolha metodológica pela análise das publicações da Psicopedagogia como instrumento de apoio no desvelar de suas concepções ocorreram com o intuito de se perceber o modelo teórico embutido no interior dos artigos aprovados para a publicação. Tal escolha pode estar apontando elementos definidores das correntes que lhe dão sustentação.

Percebe-se uma preocupação revelada nos artigos que denotam a necessi-

dade de transferir de forma imediata e direta as contribuições da Psicologia para o âmbito da educação, o que resulta numa inadequação metodológica, haja vista que as teorias psicológicas, sejam elas quais forem, não se sistematizaram para serem aplicadas diretamente na educação. Quando isso ocorre, termina-se por verificar os danos causados, no caso da Psicopedagogia, pelo retorno às atitudes psicologizantes no contexto escolar.

O que se verifica é que a Psicopedagogia se apresenta como proposta "alternativa" para a resolução dos problemas educacionais.

Ora, se a Psicopedagogia se propõe a se constituir numa alternativa educacional para os problemas da escola, tese esta mencionada em documentos a favor de sua regulamentação como profissão, por que apresenta como ênfase para a sustentação teórica de sua prática os fundamentos da Psicologia? E a educação, por que se apresenta como pano de fundo?

Foi exatamente este o encaminhamento buscado para a resolução dos problemas educacionais pelo movimento da Escola Nova, os fundamentos da Ciência Psicológica. Em que aspecto essa trajetória é inovadora? Em que ela se diferencia, historicamente, dos caminhos da Psicologia no interior da escola? As respostas para tais questionamentos parecem remeter ao velho discurso psicologizante na educação.

Ao se tratar das relações da Psicologia com a Educação, pode-se considerar que a primeira ocupou e ocupa um lugar importante na esfera escolar, porém o que se tem observado é que esse espaço de destaque, da forma como vem sendo articulado pelos educadores, ainda traz ranços de um modelo de Psicologia

que vitima, idealiza e patologiza o aluno.

Nessas relações também emerge a Psicopedagogia propondo moldes de orientação psicológica que refletem a mesma perspectiva psicologizante.

Considerações Finais

As relações da Psicologia com a Educação tiveram o seu início no século passado, quando as preocupações mais evidentes entre as mesmas áreas giravam em torno da compreensão dos fenômenos psíquicos e da concepção de aprendizagem.

O movimento da Psicologia, no interior da escola passa a assumir um espaço definitivo com o pensamento escolanovista e é, nesse momento, mais precisamente, que as teses psicológicas dão sustentação às práticas pedagógicas e perpetuam as caracterizações relativas às diferenças individuais representadas pela Psicologia Diferencial e pela Psicometria, oferecendo explicações científicas às interpretações liberais de constituição do homem.

Ao se questionar o papel da Psicopedagogia, mais expressivamente a partir da década de 80, como sendo uma retomada do psicologismo na Educação, não significa afirmar que a Psicologia se ausentou da escola. Ela esteve sempre presente.

O que se verifica é que a Psicopedagogia se apresenta como proposta "alternativa" para a resolução dos problemas educacionais, porém revela como abordagem de sustentação teórico-metodológica perspectivas que reforçam o caráter liberal e individualizante na compreensão da constituição do homem, referenciais estes que já foram fortemente criticados pelos psicólogos e educadores e, mais que isso, não contribu-

íram para a resolução dos problemas educativos, pelo contrário, serviram para estigmatizar e excluir o aluno com algum tipo de dificuldade.

O que se tem observado no âmbito das produções da Psicologia, principalmente a Escolar, é uma postura crítica no que se refere às relações sobre a Psicologia e a Educação, numa tentativa de rompimento com o caráter ideológico e clínico, marcas importantes de sua história, que ofereceram teses “inadequadas” para a escola, remetendo à culpabilização do aluno pelo caminho da psicologização do fracasso escolar.

Pode-se afirmar, a partir das análises realizadas, que tais críticas, principalmente às que se referem à utilização da Psicologia na Escola não se traduzem nos artigos avaliados, pelo contrário, as teses psicológicas numa mesma linha patologizante, são ressaltadas.

A Psicologia continua reinando no âmbito da escola, porém, hoje, revestida de Psicopedagogia, uma nova nomenclatura que traz em seu

bojo um aparato teórico e ideológico que perpetua a individualização do processo ensino-aprendizagem, oferecendo-lhe um caráter naturalizante, independente de suas multideterminações, numa clara tendência liberal de compreensão dos fenômenos sócio-educativos.

Acredita-se que não se pode assumir uma visão conspiracionista relativa à entrada da Psicopedagogia na escola. O que se pode inferir, a partir da experiência do psicólogo no interior da escola, é que a demanda da escola vai ao encontro de explicações para os problemas escolares sob a ótica da *medicalização* do processo ensino e aprendizagem.

E mesmo que este psicólogo não esteja na escola, é solicitado via encaminhamento dos professores e coordenadores para atender aos alunos que encontram dificuldade para aprender. A resolução de tais dificuldades são buscadas a partir de um caráter psicologizante. Tal fato também vem ocorrendo com os encaminhamentos para os psicopedagogos.

Independente de somente buscar explicações patologizantes, a escola busca incluir a própria Psicologia em seu interior por intermédio de seu discurso e prática ancorados nas teses piagetianas por exemplo. Assim, a questão central não é o psicólogo exatamente mas sim a Psicologia implícita nas ações e no imaginário da escola.

A Psicologia como a Psicopedagogia, desta forma, ao se tornar necessária para reiterar as justificativas do fracasso escolar como externas à escola, torna-se muito bem vista por alguns educado-

A Psicologia como a Psicopedagogia, ao se tornar necessária para reiterar as justificativas do fracasso escolar como externas à escola, torna-se muito bem vista por alguns educadores.

res, tanto é que os cursos de especialização em Psicopedagogia são procurados, principalmente, pela área educacional.

Assim, o que se pode inferir é que o campo para a evolução de áreas como a Psicopedagogia, utilizando-se de uma vestimenta renovada, responde aos anseios e demandas da escola, que continua reforçando as teses psicológicas para respaldar os seus preconceitos e justificativas biologicistas para a compreensão dos problemas educacionais.

Um outro elemento importante desta pesquisa diz respeito ao retorno substancial do psicologismo por intermédio

das argumentações do construtivismo piagetiano, tão expressivamente presente nas abordagens psicológicas constantes dos artigos analisados, tanto numa perspectiva puramente piagetiana como por meio da Epistemologia Convergente de Jorge Visca.

Ao se tratar da Psicopedagogia, objeto desta pesquisa, o que se observa atra-

A Psicopedagogia vem se apresentando, através de seus estudiosos, como uma alternativa para a análise das dificuldades da Educação.

vés das análises dos artigos referente aos anos de 1984 a 1994 é exatamente a retomada desta tendência psicologizante, que já vem sendo criticada pela Psicologia e pela Educação numa clara evidência de retrocesso teórico e ideológico do movimento da Psicologia na escola.

Ao retomar posturas avaliativas baseadas em testes psicológicos, provas piagetianas, abordagens psicologizantes como a Epistemologia Convergente, com o propósito de detectar o sujeito psicológico, mais uma vez se fragmenta e se medicaliza o seu objeto.

Percorrendo os caminhos da Psicologia no interior da escola, principalmente a partir do movimento escolanovista, percebe-se o quão nocivas tais teses foram para os alunos, quando os testes psicológicos e os diagnósticos de deficiência validavam e justificavam as dificuldades daqueles que não aprendiam.

Tal Psicologia não oferecia nenhum subsídio pedagógico para que o professor pudesse desenvolver um trabalho educativo que viesse ao encontro das qualidades e defeitos de seus alunos.

Ao se debruçar sobre os artigos publicados pela Associação Brasileira de Psicopedagogia, com o intuito de retirar deles, os fundamentos teórico-

metodológicos que dão sustentação à área de conhecimento da Psicopedagogia, percebe-se que as bases das abordagens refletem uma retomada das teses psicologizantes na Educação, como se fosse uma nova reedição da Psicologia versão 2.

A Psicopedagogia vem se apresentando, através de seus estudiosos, como uma alternativa para a análise das dificuldades da Educação. Porém, a maioria dos artigos publicados nas revistas da referida Associação, são de

orientação exclusivamente psicológica e clínica. Em alguns momentos aparecem com um caráter ingênuo de acreditar que a Psicopedagogia possa ser a “redentora” dos problemas educacionais.

Esse fato não significa afirmar que tal orientação não tenha o que acrescentar para a Educação, mas sim, que essa abordagem se reveste de inovadora a despeito de revelar elementos teóricos individualizantes e médico-clínicos, repetindo o que a Psicologia já havia oferecido à educação, sem grandes resultados.

Portanto, os pressupostos das Ciências Psicológicas oferecem sustentação às práticas educativas, considerando que o desenvolvimento psíquico do homem pressupõe uma constituição social e esta ocorre, em sua maior parte, na escola. Acredita-se que a Psicopedagogia, como área de conhecimento, deve ser desenvolvida a partir das necessidades educacionais, já que tenta responder às dificuldades de tal contexto.

O que se tem observado na pesquisa realizada é que a sustentação teórico-metodológica revelada nas publicações trazem indícios de propostas nada inovadoras na esfera da aprendizagem, o percurso teórico parece estar

reprisando, como num “re-visitar”, todo um processo histórico por que passou a Psicologia, bem como as outras Ciências Humanas, cujos acertos ideológicos e metodológicos ainda permeiam as discussões acadêmicas, apontando para um rompimento com propostas individualizantes e liberais do trabalho da Psicologia como ciência e prática profissional.

As contribuições de uma Psicologia, baseada numa concepção histórica e cultural da constituição do homem, poderão trazer subsídios importantes para os educadores, rompendo com as idéias patologizantes e psicométricas que contaminaram a escola.

A partir de uma crítica ao viés ideológico, contra algumas atitudes da prática psicológica na esfera educacional como as questões da avaliação e das

tendências naturalizantes para a compreensão dos fenômenos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, acredita-se que as relações da Psicologia com a Educação possam iniciar uma trajetória que produza os ensaios para uma abordagem social e histórica da compreensão do homem, objeto de suas ações.

Pode-se afirmar que não será nenhuma abordagem da Ciência Psicológica que contemplará todos os anseios e necessidades da escola e dos educadores. Existe um saber docente, oriundo da Pedagogia, que precisa ser considerado no cotidiano da prática educacional.

É necessário que não se continue “tatuando” teorias psicológicas na Educação, ainda que seja a Psicologia Histórico-Cultural de L. S. Vigotski.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ângela, Maria. *Psicologia e Educação nas perspectivas liberal e socialista*. São Paulo: PUC/SP. 1985. Dissertação de Mestrado
- ALVES, Gilberto Luiz. *O Pensamento Burguês no Seminário de Olinda” (1800 - 1836)*. Ibitinga/S.P. Editora Humanidades, 1993.
- ALVITE, Maria M. C. *Didática e Psicologia: Crítica ao psicologismo na educação*. São Paulo: Loyola. 1981.
- ANACHE, Alexandra, *A Discurso e prática: A educação do deficiente. Estudo sobre a Educação da Pessoa com Deficiência Visual*. Campo Grande-MS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 1994.
- ANTUNES, Mitsuko, A. M. *A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco Editora/Educ. 1999.
- BACON, Francis. *Novum Organum, ou, Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Nova Atlântica “São Paulo: Nova Cultural. 1988.
- BOCK, Ana, M. B. *Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia*. São Paulo: Educ: Cortez. 1999.
- BURLAMAQUI, Fátima Regina, R. *A Psicopedagogia e suas relações com a Psicologia: Uma “nova roupagem” para velhas abordagens*. In: *Psicologia e Práticas Educacionais*. Campo Grande/MS. Editora: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. 2000.
- CHAUÍ, Marilene. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática. 1995.
- COLLARES, Cecília, A. L. e MOYSÉS *Preconceitos no cotidiano escolar. Ensino e Medicalização*. São Paulo: Cortez. Campinas . Unicamp. Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Médicas. 1996.
- DEWEY, J. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos. (Biblioteca de Educação, vol. XII. Organizada pelo Dr. Lourenço Filho). 1954.

- DUARTE, Newton. *Vygotski e o "aprender a aprender": Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Araraquara- SP. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) 1999
- . (org) *Sobre o construtivismo. Contribuições a uma análise crítica*. Campinas SP: Autores Associados. 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo. Melhoramentos. 1978.
- FERREIRA, E. A. *Psicologia Educacional. Análise Crítica*. São Paulo: Cortez. 1987.
- FREITAS, M. T. A. *Vygotsky e Bakhtin*. Psicologia e Educação: Um Intertexto. São Paulo: Editora Ática. 1995.
- GERMANO, José, W. *Estado e educação no Brasil (1964 - 1985)*. São Paulo: Cortez. 1993.
- GOLBERT, Clarissa, S. *Considerações sobre as atividades profissionais em Psicopedagogia na região de Porto Alegre*. In: *Boletim - Associação Estadual de Psicopedagogos*. São Paulo, nº 08. Ano 4, p. 12.
- GRHAM, L. *A Psicologia materialista dialética de Vygotsky*. In: PRINCÍPIOS, Maio, Junho, Julho, 1994.
- GRIS, Maria da Graça, S. *Olhar e escuta psicopedagógica na clínica*. In: *Associação Brasileira de Psicopedagogia*. São Paulo. nº 42, vol. 16. p. 29 e 30. Outubro de 1997.
- HIEBSCH, H. e VORWERG, M. *Introdução à Psicologia Social Marxista*. Portugal. Novo Curso Editores. 1976.
- HOFF, S. e PALANGANA, Isilda C. *A socialização do saber e as formas do pensamento*. In: PROPOSIÇÕES. Campinas: Unicamp. Nº 2[11]. Vol. 4, Julho de 1993.
- JAPIASSU, H. *Introdução à epistemologia da Psicologia*. São Paulo: Letras & Letras. 1995.
- LEÃO, Inara. B. *Os professores universitários: A emoção e o pensamento em um trabalho intelectual institucionalizado*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. 1999. Tese de Doutorado.
- LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte. 1978.
- . *Actividade, Conciencia y Personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Del Hombre. 1978.
- LINHARES, S.F.C. *Psicopedagogia: Algumas perspectivas para a delimitação de seu campo*. In: *Boletim - Associação Estadual de Psicopedagogos*. São Paulo, nº 08. ano 4, p. 30 a 35. Agosto de 1985.
- LURIA, A. R. *Desenvolvimento Cognitivo*. São Paulo: Ícone. 1990.
- . *A Construção da Mente*. São Paulo: Ícone. 1992.
- MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- . *Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos*. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1978.
- MASINI, Elcie, (org.) *Psicopedagogia na Escola: Buscando condições para a aprendizagem significativa*. São Paulo: Loyola. 1994.
- MEIRA, Marisa, E, M. *O pensamento crítico em Psicologia da Educação: Algumas contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural*. In: *Anuário 2000. Psicologia: Análise e crítica da Prática Educacional*. ANPED - GT Psicologia da Educação.
- MENDES, Mônica, H. e outros (org.) *Psicopedagogia _ Contextualização Formação e Atuação Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
- MIRANDA, Marília, G. *Psicologia do desenvolvimento O estudo da construção do homem como ser individual*. in: *Educativa*, Goiânia- GO. v. 2. Jan/fev. 1999
- . *Razão e Adaptação*. Tese. (Doutorado) São Paulo: PUC/SP. 1992
- . *Trabalho, Educação e Construtivismo: A redefinição da inteligência em tempos de mudanças tecnológicas*. In: *Educação e Sociedade*, ano XVI, nº 51, agosto, 1995.

- MOLON, Suzana, I. *A questão da subjetividade e da constituição do sujeito nas reflexões de Vygotsky*. São Paulo. PUC. Dissertação de Mestrado
- MUNNÉ, Frederic. *Psicologias Sociales Marginadas - La linea de Marx en la Psicología Social*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, S.A 1982.
- NICK, Eva e CABRAL, A, *Dicionário Técnico de Psicologia*. São Paulo: Cultrix. s/d.
- PAIM, S. *Diagnóstico e Tratamento de Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986..
- PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz. 1990.
- . *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz . 1993.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.
- PORTILHO, Evelise M. L. *Revisitando a identidade do psicopedagogo: da adolescência à maturidade*. In: *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. São Paulo, nº 43, vol. 17. p. 10. Março 1998.
- RIVIÈRE, Angel. *La psicología de Vygotsky*. Madrid. Visor Libros-Infancia y Aprendizage. 1984.
- SCOZ, Beatriz, J.L. e outros. *A regulamentação da profissão assegurando o reconhecimento do psicopedagogo*. In: *Associação Brasileira de Psicopedagogia*. São Paulo, nº 43, vol.17. p. 4,5,6. 1998.
- SIRGADO, Angel , P. *O social e o cultural na obra de Vigotski*. In: **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**. *Revista Quadrimestral de Ciência da Educação*. Nº 71, ano XXI, Campinas 2000.
- SHUARE, Marta. *La psicología soviética tal como yo la veo*. Moscú. Editorial Progreso. 1990.
- SILVA, Maria C. A. *O objeto da Psicopedagogia* .In: *revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. São Paulo, nº 44. vol. 17. p. 40. Agosto de 1998.
- URT, S.C. *A Psicologia na Educação: Do Real ao Possível*. São Paulo: PUC.1989. Dissertação de Mestrado.
- . *Uma análise psicossocial do significado do trabalho para os jovens*. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. 1992. Tese de Doutorado.
- . (org). *Psicologia e Práticas Educacionais*. Campo Grande/MS: Editora UFMS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
- . *Trajetos _ Travessias _ Trajetórias: Um encontro com algumas dimensões da psicologia sócio-histórica e do Psicodrama*. In: *Ações educativas. Vivências com Psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo: Editora Ágora. 1997.
- VISCA, J. *Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente*.Porto Alegre: Artes Médica.1987.
- . *Psicopedagogia. Novas Contribuições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1991.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.1991.
- . *Teoria e Método*. São Paulo: Martins Fontes. 1996
- . *Problemas teóricos y metodológicos da la Psicología*. Obras Escogidas I. Moscu: Editorial Pedagógica. Centro de Publicaciones del MEC. Madrid; Visor. 1991.
- WEISS, Maria Lúcia, L. *Psicopedagogia Institucional: Controvérsias, possibilidades e limites*. In: *A Práxis Psicopedagógica Brasileira*. São Paulo: ABPp. 1994.
- YAMAMOTO, Oswaldo, H. *A crise e as alternativas da psicologia*. São Paulo: Edicon. 1987.